

Assunto: consulta pública E-12/003/347/2015**Data:** 24-08-2015 (17:01:43 BRT)**De:** [Isaac Volschan Jr.](#)**Para:** consultapublica@agenersa.rj.gov.br Text part (15 KB)

A AGENERSA

Ref: Processo nº E-12/003/347/2015 - Proposta de Manual de Procedimento operacional na comunicação de acidente/incidente relacionados com os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário da CEDAE

Autor: Prof. Isaac Volschan Jr.

Centro Experimental de Saneamento Ambiental da UFRJ

Depto. de Recursos Hídricos e Meio Ambiente - Escola Politécnica da UFRJ

Tel. [21 39387982](tel:2139387982)/98

Em relação ao conteúdo da Minuta que consta no processo em referência, entendemos que para a melhor aplicação e condução prática dos mecanismos disponíveis para a efetiva e profícua regulação dos prestadores de serviço de abastecimento de água e esgotamento sanitário, o mesmo deva contemplar a tipificação e alguma classificação dos principais eventos ("situações" de "acidentes/incidentes") a que rotineiramente estão sujeitos os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.

Para provocação da discussão, perguntamos:

Ao que de fato e na prática se refere a Minuta como uma "situação de risco" ou que "cause transtorno" ou "situações graves ou sem gravidade" ?

O que significa risco, transtorno e gravidade para o Regulador ?

Quais eventos decorrem em quais consequências e segundo quais magnitudes ?

Entendemos que risco, transtorno e gravidade são substantivos subjetivos cujo uso apropriado e aplicado ao caso requer atenção e cuidado.

Por exemplo, um “maior” evento de ruptura de uma adutora e o consequente afloramento e

perda visível da água, da mesma forma que um “menor” evento em um pequeno tramo da rede de distribuição, sempre poderão ser associados a algum tipo e magnitude de risco e transtorno, bem como algum grau de gravidade.

Pode-se compreender, subjetivamente, que haja risco, transtorno ou gravidade quando o evento decorre em supressão de vida humana assim como quando somente decorra na intermitência do abastecimento e na consequente possibilidade de contaminação da água.

O que pode ser transtorno para uns, pode não ser para outros; enquanto o transtorno pode não ser grave, o elevado risco pode ainda não causar transtorno, e vice-e-versa.

Ou seja, é fundamental tipificar os eventos e classificá-los mediante referências paramétricas.

Como exemplo, ter-se-ia como tipo de evento: "rompimento de tubulação de adução ou distribuição com afloramento de água na superfície do terreno"; e como referência paramétrica: "diâmetros de até 200 mm".

É neste modelo de indicadores que a regulação deveria se basear. Caso contrário, o que é subjetivo, será classificado mediante critérios subjetivos e passíveis de maior ou menor importância e interesse de uma das partes, a saber: titular, regulador, ou prestador.

Em relação aos esgotos da mesma forma. Por exemplo: o afloramento dos esgotos na rua em função de um entupimento da rede coletora a jusante pode causar maior transtorno ao transeunte, apesar de menor risco sanitário e gravidade. Por outro lado, o extravasamento dos esgotos de uma estação elevatória apesar de não causar transtorno ao transeunte, uma vez que os esgotos contribuiriam para a GAP, pode ser associado ao maior risco de poluir e contaminar o corpo d'água receptor. Novamente, há a necessidade de tipificar os eventos e de classificá-los.

Sugerimos definir como "evento" ou ainda "evento não planejado" e "evento planejado" o que a minuta se refere como "situações"; "evento não planejado" é um Incidente que pode resultar ou não em Acidente; por sua vez, "evento planejado" constituiria um serviço de manutenção preventiva ou preditiva.

De uma forma geral, sugerimos a revisão conceitual da Minuta em referência, no sentido de que este importante mecanismo de controle da qualidade dos serviços prestados pelo Operador possa ser melhor utilizado pelo ente Regulador.

São estas as contribuições de nosso grupo na UFRJ ao que se refere a minuta que consta no Processo nº E-12/003/347/2015.

Att.

--

Isaac Volschan Jr.

Prof. Associado

Depto. de Recursos Hídricos e Meio Ambiente

Escola Politécnica - UFRJ